



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIA DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

LAUANE GABRIELE GOMES DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MODERNA DE LESTER HORTON COMO
POTENCIALIZADOR NO CORPO DO DANÇARINO COVER DE K-POP E A
IMPORTANCIA DESSE CONHECIMENTO PARA UM(A) PROFESSOR(A) DE
DANÇA**

BELÉM
2023

LAUANE GABRIELE GOMES DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MODERNA DE LESTER HORTON COMO
POTENCIALIZADOR NO CORPO DO DANÇARINO COVER DE K-POP E A
IMPORTANCIA DESSE CONHECIMENTO PARA UM(A) PROFESSOR(A) DE
DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada
em Dança, pela Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Prof^a Ma Daísa Gomes do Rosário

BELÉM
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237u Santos, Lauane Gabriele Gomes dos.
A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MODERNA DE LESTER
HORTON COMO POTENCIALIZADOR NO CORPO DO
DANÇARINO COVER DE K-POP E A IMPORTANCIA DESSE
CONHECIMENTO PARA UM(A) PROFESSOR(A) DE DANÇA
/ Lauane Gabriele Gomes dos Santos. — 2023.
56 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. daísa Gomes do Rosário
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança,
Belém, 2023.

1. Corpo. 2. Dança. 3. K-Pop. 4. Lester-Horton. 5.
Professor(a). I. Título.

CDD 792.62



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às dez horas, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª M.a. Daísa Gomes do Rosário (Orientadora e Presidente da Sessão), o Prof. Dr. João de Jesus Paes Loureiro (Membro Interno) e a Profª. M.a. Gabriely Albuquerque Pereira Santa Brígida (Membro Externo), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MODERNA DE LESTER HORTON COMO POTENCIALIZADOR NO CORPO DO DANÇARINO COVER DE K-POP E A IMPORTANCIA DESSE CONHECIMENTO PARA UM(A) PROFESSOR(A) DE DANÇA**, de autoria da aluna: Lauane Gabriele dos Santos Lopes, matrícula: 201806040003, da turma: 2018, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excedente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovada (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Daísa Gomes do Rosário

Presidente da Banca

João de Jesus Paes Loureiro

Membro da Banca

Gabriely Albuquerque Pereira Santa Brígida

Membro da Banca

Lauane Gabriele dos Santos Lopes

Aluno (a)

Esse trabalho é dedicado aqueles que acreditaram em mim, quando eu não consegui acreditar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me acompanhar, estar sempre possibilitando que meus objetivos se realizem e por colocar pessoas incríveis no meu caminho.

Aos meus pais e irmã, pelo incentivo em todos os momentos, por sempre comemorarem as minhas vitórias como sendo deles e por compreenderem a minha ausência em casa, enquanto eu me dedicava a esta faculdade e a este trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio durante o período de escrita desse trabalho. Sendo alguns deles: Monik Hevillin a primeira a se aventurar comigo no universo do KCover, juntamente com João Victor Moraes, possibilitando assim a criação do nosso trio cover de K-pop.

A uma amiga muito antiga, Luana Farias por me apresentar o mundo do K-Pop.

A minha professora Gaby Albuquerque, por me apresentar e me guiar pelos caminhos da dança moderna.

A professora Daísa Gomes do Rosário, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com paciência e amizade.

Aos meus colegas de turma e pelo ambiente amistoso e por todos os anos de estudo e risadas.

E por fim, mas sem menos importância a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

O amor por uma dança me levou a caminhos. Esses caminhos me guiaram até portas. Essas portas se abriram em verdadeiras oportunidades. Essas oportunidades me levaram a outras danças. Essas danças me conduziram aos palcos. Esses palcos me trouxeram sentimentos, e são esses sentimentos que hoje eu danço.

(SANTOS, 2023)

RESUMO

Esse “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC”, intitulado: “A Utilização da Técnica Moderna de Lester Horton como Potencializador no Corpo do Dançarino Cover de K-Pop e a importância desse conhecimento para um(a) professor(a) de dança”. Teve como problema de pesquisa saber: “De que forma a técnica de Lester Horton contribui para a preparação do corpo e para a melhoria da execução dos movimentos do dançarino de Kpop?” relacionado ao processo de formação do(a) professor(a) de dança e suas contribuições para os dançarinos de K-Pop e para os futuros docentes em dança. Para o desenvolvimento de sua metodologia de pesquisa teve como principal aporte teórico o conceito de “fenomenologia” e a concepção de pesquisa correlacional, de forma a alicerçar um entendimento acerca da comparação de melhorias de movimentos de dança K-Pop a partir do uso da técnica de Lester Horton. O trabalho ficou organizado em três capítulos: Capítulo 1: PARA ENTENDER MELHOR O K-POP; Capítulo 2: DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS COM K-POP; Capítulo 3: A VIVÊNCIA NO CURSO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA. O estudo visa trazer contribuições para a comunidade de dançarinos de K-Pop, assim como para a academia visto que ainda são incomuns trabalhos sobre o tema, e principalmente trabalhos que relacionem o assunto K-pop com a Técnica de Lester Horton.

Palavras-chave: Corpo; Dança; K-Pop; Lester-Horton; Professor(a).

ABSTRACT

This “Course Conclusion Paper - TCC”, entitled: “The Use of Lester Horton’s Modern Technique as a Enhancer in the Body of the K-Pop Cover Dancer and the importance of this knowledge for a dance teacher”. The research problem was: “How does Lester Horton’s technique contribute to preparing the body and improving the execution of the Kpop dancer’s movements?” related to the dance teacher training process and its contributions to K-Pop dancers and future dance teachers. For the development of its research methodology, the main theoretical contribution was the concept of “phenomenology” and the conception of correlational research, in order to base an understanding on the comparison of improvements in K-Pop dance movements based on the use of the technique by Lester Horton. The work was organized into three chapters: Chapter 1: TO UNDERSTAND K-POP BETTER; Chapter 2: DISCOVERIES AND EXPERIENCES WITH K-POP; Chapter 3: EXPERIENCE ON THE COURSE AND TEACHER TRAINING IN DANCE. The study aims to bring contributions to the community of K-Pop dancers, as well as to the academy since studies on the subject are still uncommon, and especially works that relate the subject of K-pop with the Lester Horton Technique.

Keywords: Body; Dance; K-Pop; Lester-Horton; Teacher.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - “Seo Taiji & Boys” em 1992.....	17
Figura 2 - Sistema de Idols.....	18
Figura 3 - Apresentação de Hyun Jin-Young em 1990	20
Figura 4 - Trio SeoTaiji & Boys, 1992	20
Figura 5 - Hyun Jin-young em 1992	21
Figura 6 - Kai do Grupo EXO - “King of Dance”.....	23
Figura 7 - Grupo B-Pop: “Champs”	25
Figura 8 - "Gangnam Style” do artista “PSY”	27
Figura 9 - “Vu pra Cametá”	28
Figura 10 - “Voodoo Doll” do grupo “VIXX”	30
Figura 11 - “Mansae” do grupo “Seventeen”	42
Figura 12 - Bailarina demonstrando o movimento “Fortification nº4, Phrase”	43
Figura 13 - Cantoras/Dançarinas de K-Pop do Grupo ITZY, coreografia “WannaBe”	43
Figura 14 - Bailarina demonstrando o movimento “Flat Back”	44
Figura 15 - Cantoras/Dançarinas de K-Pop do Grupo “IVE”, coreografia “LOVE DIVE”	44
Figura 16 - Trio K-Cover “Three To One”	46
Figura 17 - Crianças e pais observando o ensaio do Three To One	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução dos Estudos e da Dança Moderna	37
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO 1 - PARA ENTENDER MELHOR O K-POP.....	15
1.1 A HISTORIA.....	15
1.2 O K-POP	16
1.3 A DANÇA	18
1.4 O K-POP EM BELÉM DO PARÁ	27
CAPITULO 2 - DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS COM O K-POP.....	29
2.1 COMO CONHECI O K-POP.....	29
2.2 A INFLUÊNCIA DO K-POP SOBRE A MINHA VIDA.....	30
CAPÍTULO 3 - A VIVÊNCIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA	33
3.1. K-POP - A DANÇA QUE HABITOU O MEU CORPO, ME LEVOU AOS PALCOS E ME TROUXE À GRADUAÇÃO	33
3.2 - O ENCONTRO COM A DANÇA MODERNA A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO: “PASSOS E IMPASSES DAS DORES QUE NOS MOVEM”	33
3.3 LESTER HORTON E A DANÇA MODERNA	36
3.4 O CORPO, A PREPARAÇÃO PARA A DANÇA A PARTIR DA TÉCNICA DE LESTER HORTON E AS MELHORIAS OBSERVADAS.....	40
3.5 DISPARADORES PARA REFLEXÕES SOBRE UMA FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXO.....	55
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	56

INTRODUÇÃO

O K-Pop vem revolucionando e ganhando lugar cada vez mais com o passar dos tempos, influenciando as pessoas a dançarem por todos os cantos do planeta. De espetacularidade encantadora e beleza, não é possível deixar de admirar os dançarinos e cantores que fazem desse estilo de dança e música suas vidas e carreiras. Já a Dança Moderna, desde o início do século, vem quebrando tabus e inspirando bailarinos a utilizarem seus próprios conhecimentos, movimentos e emoções para permitir que descubram novas danças e sigam seus próprios caminhos. Tal fenômeno ocorreu com o bailarino, professor e codificador de Dança Moderna Lester Horton, esse que trouxe seus conhecimentos de anatomia humana, suas inspirações nas danças de povos antigos e criou sua técnica baseado na melhor maneira de desenvolver o corpo, a expressividade e as movimentações únicas de seus bailarinos.

Apesar de aparentarem ser caminhos diferentes, ambos contribuíram para a realização desse trabalho, pois desde que o Pop Coreano se instalou no meu cotidiano através das músicas e dança, tornou-se um grande ponto de interesse, me levando à graduação de Licenciatura em Dança, a partir disso pesquisar e estudar acerca do K-pop, assim como as apresentações *covers* se tornou parte da minha rotina.

Quando cheguei a graduação e descobri danças que nunca me haviam sido apresentadas, e início minhas praticas nelas, como foi o caso do *Modern Dance*, mais especificamente, a Técnica de Horton, percebi que dançar *K-pop* se tornou mais descomplicada e pude com facilidade atingir o padrão de movimentação que eu considerava necessário.

Posto isso, passei a idealizar a construção desse trabalho intitulado: "A Utilização da Técnica Moderna de Lester Horton como Potencializador no Corpo do Dançarino Cover de K-Pop e a importancia desse conhecimento para um(a) professor(a) de dança", onde trago os estudos da Técnica de Horton como possibilidade de melhoria dos movimentos que são exigidos nas coreografias de K-Pop, visto que já me ocorreu ouvir e pensar que dançar K-Pop se tratava apenas da observação dos movimentos através de um vídeo na internet, sendo apenas a imitação dos movimentos. Diante de tais impressões levantei alguns questionamentos, tais como: de que maneira o pensamento de que dançar o K-Pop era somente imitar movimentos pode ser mudado? Como é possível, o aprender e o ensinar as coreografias de K-Pop de maneira que não se tornem apenas o dançar por dançar? Como é possível que um corpo que não possui afinidade com a dança, e um que já possui em si essas bases, consigam executar as mesmas movimentações ágeis e complexas, aprendendo ambos

de forma rápidas e tendo a capacidade de manter a qualidade de movimento e energia durante toda a coreografia?

A partir dessas e outras indagações, assim como minhas experiências me levaram a necessitada de melhor compreender a preparação do corpo do dançarino de K-Pop. Surgiu então a ideia de aplicar a Técnica de Lester Horton, que me trouxe a solução e a maior das perguntas, essa que utilizo como meu problema de pesquisa: “De que forma a técnica de Lester Horton contribui para a preparação do corpo e para a melhoria da execução dos movimentos do dançarino de K-Pop?”. Nessa direção, levantei as seguintes hipóteses: **1** - O K-pop utiliza em suas coreografias algumas movimentações que se assemelham ou tem os mesmos princípios de execução de movimento nos expostos na técnica de Lester Horton; **2** - Compreender os movimentos da técnica de Lester Horton facilita o entendimento e a execução dos movimentos da dança de K-Pop.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por bjetivo geral: “Compreender de que forma a técnica de Lester Horton contribui para a preparação do corpo e para a melhoria da execução dos movimentos do dançarino de Kpop.

Quanto a metodologia de pesquisa ficou organizada da seguinte forma: a abordagem escolhida foi a qualitativa que para Minayo (2003, p. 22) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas”. Quanto ao método de pesquisa o estudo ancorou-se no fenomenológico sobre o qual Mecksenas afirma que:

[...] para estudar, descrever e interpretar as essências dos fenômenos que compõem o mundo no qual os sujeitos estão inseridos é preciso dar-se conta de que, antes mesmo de a filosofia entrar em cena, os sujeitos já experimentam o mundo e mantêm interações com outros sujeitos, que também experimentam esse mundo. (MECKSENAS, 2002, p. 90)

Relacionando com o método selecionado utilizou-se do tipo de pesquisa correlacional a qual "investiga as correlações existentes entre um fator e outro, ou outros fatores" (GRESSLER, 2003, p.58).

Para a coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas baseada na concepção de Trivinos (1987, p. 152) que ressalta que a mesma “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. A análise dos dados foi baseada na concepção de Laurence Bardin (2016) a partir da compreensão de "análise de conteúdo", que segundo o qual “organiza-se em torno de três polos: 1 - A pré-

análise; 2 - A exploração do material; 3 - O tratamento dos resultados, inferência e a interpretação" (BARDIN, 2016 p. 125).

O trabalho ficou organizado em três capítulos: Capítulo 1: PARA ENTENDER MELHOR O K-POP; Capítulo 2: DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS COM K-POP; Capítulo 3: A VIVÊNCIA NO CURSO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA. O estudo visa trazer contribuições para a comunidade de dançarinos de K-Pop, assim como para a academia visto que ainda são incomuns trabalhos sobre o tema, e principalmente trabalhos que relacionem o assunto K-pop com a Técnica de Lester Horton.

CAPITULO 1 - PARA ENTENDER MELHOR O K-POP¹

1.1 A Historia

Para entendermos melhor a propagação mundial do Korean Pop - K-Pop (o Pop Coreano) e como este vem, a cada dia, ganhando mais força entre os grupos de jovens, não só do Oriente quanto do Ocidente, precisamos primeiro entender sua história e o surgimento desse gênero musical que mescla diferentes e diversos estilos.

A história da música na cultura Sul-Coreana e sobre sua evolução, tratada aqui somente a partir do século XX. Sabe-se que a música desse país e o próprio país vem mudando há décadas, inicialmente na primeira metade do século XX, devido a diversos tratados, a Coreia² passou a ser colônia do Japão – no período de 1910 a 1945 –, entre esse período missionários do Estados Unidos ensinavam cantigas folclóricas que passaram a ser cantadas em coreano e devido a essa tradução levaram o nome de *Changga*³, essas tornaram-se populares e logo passaram a expressar o amor da população pela nação e o desejo pela independência e liberdade cultural a respeito das forças armadas japonesas sobre a Coreia. (JUNG, 2018)

Por volta de 1920, a Coreia ainda carregava influências japonesas, mas nesse período, os artistas coreanos surgiram com suas próprias canções e se tornaram sucesso, tais músicas foram nomeadas de *Trot*⁴ (JUNG, 2018). A execução do *Trot* geralmente era feita com apresentações que remetiam ao ocidentalismo, traziam também questões líricas de amor e saudade, lembrando o estilo americano *blues*⁵ e tinham um acompanhamento orquestral. (LIE, 2012. - Tradução da autora.). Sendo assim, o *Trot* consistia nas músicas tradicionais coreanas, associadas com as japonesas – traduzidas para o coreano, juntamente com as músicas gospels que foram trazidas pelos missionários e ainda contava com os estilos americanos famosos da época. O estilo *Trot* é considerado até hoje o que gerou a base para o estilo *K-Pop*.

¹ A abreviação “K-Pop” vem das palavras “Korean Pop” que em tradução significam “Pop Coreano”, essa abreviação possui diversas maneiras de escrita como: “K-pop”, “Kpop”, “KPop”, “KPOP”, “K-POP” e/ou “K-Pop”, essa última sendo a escolha de escrita da autora, e apenas não estará dessa forma caso, seja um nome próprio de eventos ou marcas, ou citações e referência de autores. O K-Pop é um gênero que foi criado na Coreia do Sul, isso é o que o distingue dos outros gêneros Pop. (JUNG, 2018)

² O país indicado por “Coreia” nesse trabalho, sempre irá se referir a Coreia do Sul.

³ *Changga*, que tem por significado “Música”. (CHONG; KWON; LEE, 2018)

⁴ Músicas compostas sob influência americana, utilizando-se do jazz, do blues e com muitas referências da cultura japonesa. (JUNG, 2018)

⁵ Surgiu na África, com os negros que adaptaram suas canções camponesas para a nova realidade “branca” (PINA, 2017)

A influência da cultura ocidental chegou nos períodos de guerra e colonização de outros países. “E foi durante esse período que a Coreia do Sul começou a sofrer a influência dos Estados Unidos sobre seus produtos culturais” (JUNG, 2018, p. 21). Em sequência após a Segunda Guerra Mundial, que libertou a Coreia do controle do Japão (em 1945), e trouxe os Estados Unidos cada vez mais presente defendendo a parte Sul do país, o exército americano passou a ter presença ativa e a divulgar cada vez mais o estilo musical americano, levando artistas americanos para apresentar pequenos shows para os coreanos, com isso os artistas e a população sul-coreana passaram a ter acesso mais facilmente a novos gêneros de música como o Rock, o Country, o Jazz, entre outros.

Dentro de pouco tempo os artistas coreanos passaram a se apresentar artisticamente para os exércitos americanos e devido a mescla dos estilos americanos, junto ao *Trot* (que ainda era muito valorizado pela população), mais as influências japonesas, as músicas coreanas ganharam forte apelo e propagação na sociedade coreana.

A partir dos anos 70 as influências de estilos como *Hippie*⁶, se tornaram cada vez mais presentes, devido ao aumento dos números de músicos jovens e universitários que foram fortemente influenciados pela cultura americana, assim o *Folk*⁷ (músicas de ritmo popular, misturadas ao *Hippie*) também tomaram seu lugar e influência a cultura musical do país, estilos esses que foram proibidos no território devido suas letras liberais. (JUNG, 2018)

Já nos anos 80 o que passou a predominar nas rádios coreanas, foram as baladas, que eram músicas de cunho romântico e animado, que receberam grande popularidade e eram apresentadas em eventos de competição musical. Essas perduraram até o fim da década de 1990, quando foram perdendo lugar para um novo estilo musical, o **Pop Coreano**.

1.2 O K-Pop

O termo K-pop mundialmente conhecido é a abreviação para *Korean Pop*, Pop Coreano em português. Esse é um gênero musical coreano “que conta com uma grande

⁶ Movimento que ganhou popularidade no fim dos anos 60 e início dos anos 70, defendia as práticas liberais e criticava o consumismo da época (SALVADOR, 2014)

⁷ Conceito consolidado no século XIX, traz a ideia de folclore: os saberes do povo, marcando a história da música e cultura mundial. (FONSECA, 2014)

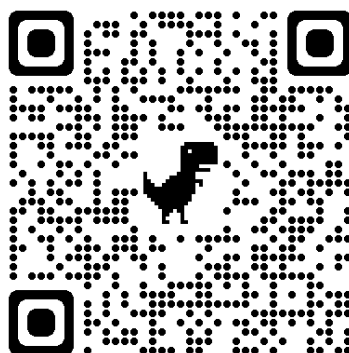
variedade de elementos audiovisuais, abrangendo diversos estilos⁸ musicais do ocidente, como o *Pop*⁹, o *R&B*¹⁰ e o *Rap*¹¹ por exemplo” (JUNG, 2018, p. 27).

O K-Pop mescla em sua estrutura de performance¹² diversos estilos musicais e variados estilos de dança, assim como a mistura de idiomas.

Dessa maneira ao se pensar no gênero, como afirma Jung (2018, p. 27) “O K-Pop pode ser considerado um grande “guarda-chuva” que abrange diversos gêneros e ritmos musicais emergindo em um diferente gênero musical” trazendo grande apelo para os jovens e benefícios para a indústria cultural, buscando moldar-se ao encantamento de diversos públicos e assim conseguindo sua maior ascensão.

Em 1992, surgiu os primeiros indícios do K-Pop, como é conhecido na atualidade, com o trio Seo Taiji & Boys¹³, que em um programa de TV apresentou uma nova forma ocidental de fazer música, essa mesclada com movimentos procedentes de origem Americana, como o Hip Hop e o Techno. Eles também trouxeram elementos como rap, um estilo de vestimenta diferenciado para a sociedade coreana da época e movimentações de dança ligados a música. (JUNG, 2018).

Figura 1 - “Seo Taiji & Boys” em 1992



Fonte: Canal MBCfestival do Youtube¹⁴ (2012)

⁸ A autora Djeneffer Jung, se utiliza de variados termos como: gênero, estilo e ritmo para se referir ao K-Pop, sendo assim, opto por fazer o uso dos mesmos no decorrer do texto.

⁹ Termo derivado da palavra Popular. Compreende-se por música pop, as expressões sonoras e imagéticas que são produzidas dentro de padrões das indústrias da música, do audiovisual e da mídia; (SOARES, 2015, p. 21)

¹⁰ Sigla remetente a Rhythm and Blues, termo norte-americano que representava músicas criadas por artistas afro-americanos. Surgiu nos anos 50 influenciado pelo gospel e blues. (PINA, 2017)

¹¹ Sigla para Ritmo e Poesia, estilo também de origem africana que como outros muitos, transformaram a cultura europeia. (PINA, 2017)

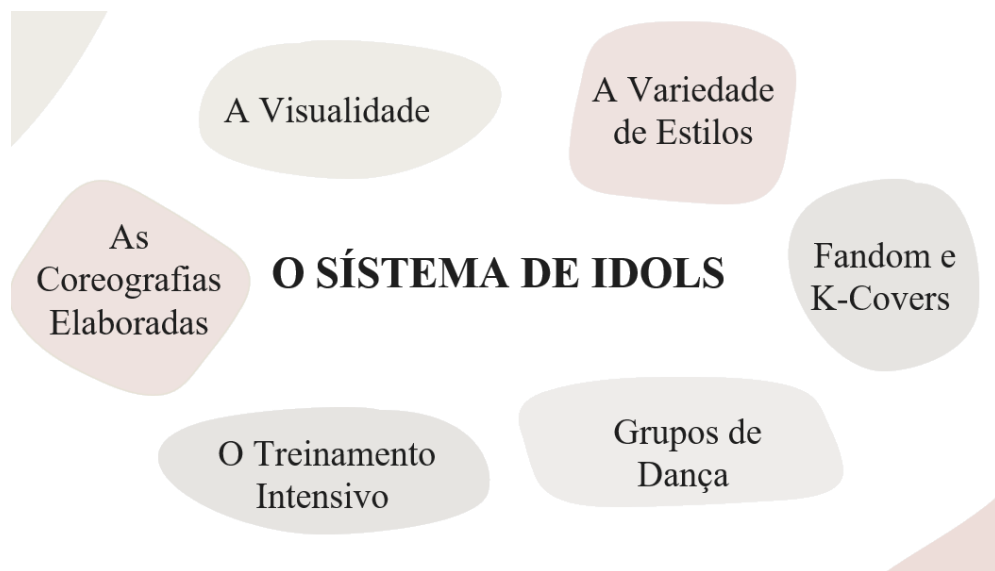
¹² Performances essas englobando todos os aspectos do K-Pop, como: música, língua e dança. Porém como é objetivo desse trabalho, trataremos apenas do quesito da dança dentro do K-Pop, como já foi mencionado acima.

¹³ Trio de adolescentes coreanos que decidiram inovar as músicas da época. (JUNG, 2018)

¹⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JKK0UEu4Q5g>>. Acesso em: 04 out. 2023.

Após o surgimento do trio, empresas grandes e estruturadas passaram a investir nesse novo comércio que se abriu, visando o público jovem, e trazendo à tona grupos com cinco ou mais integrantes treinados pelo “sistema de ídolos”, assim, a partir do sucesso esse “sistema” se popularizou entre as grandes empresas, como explica Jung (2018, p. 28): “O termo se refere a união da “produção com a administração” a fim, de treinar jovens aspirantes a ídolos da música coreana com todas as características necessárias para atingirem o maior sucesso em números de vendas”. Tendo assim, um árduo treinamento vocal e um padrão a ser seguido e alcançado.

Figura 2 - Sistema de Idols



Fonte: Criação autoral (2023)

1.3 A Dança

Conhecendo um pouco da história da música na Coreia, podemos adentrar no foco central desse trabalho em relação ao K-Pop que é a Dança, uma vez que a dança, desempenha um papel essencial no sucesso e na identidade do K-Pop.

O K-pop, com sua ênfase na dança, é um exemplo marcante de como a música e a dança podem estabelecer uma conexão mundial através da cultura popular.

E quanto ao surgimento e introdução da dança K-Pop juntamente com a música? A história da dança atrelada à música tem raízes profundas na cultura Sul-Coreana, vindo das danças tradicionais até a introdução das danças ocidentais. (LIE, 2012)

Os padrões de treinamentos do “Sistema de Ídolos” requeridos aos corpos dos cantores/dançarinos de K-Pop quando se trata das danças dentro do gênero, conhecidas por sua extrema precisão de movimento, sincronia, que a depender da intenção artística, requer uma alta complexidade e agilidade nos passos de dança.

Podemos afirmar que a dança é uma das características mais marcantes dentro do gênero K-Pop, pois acompanha muitas de suas músicas, e está atrelada geralmente às mais populares e conhecidas, uma vez que as coreografias desempenham uma função essencial e ajudam na globalização e popularidade do K-Pop. Pois elas atraem fãs de todo o planeta, que por vezes se empenham em aprender as coreografias e se envolvem em desafios de dança nas redes sociais.

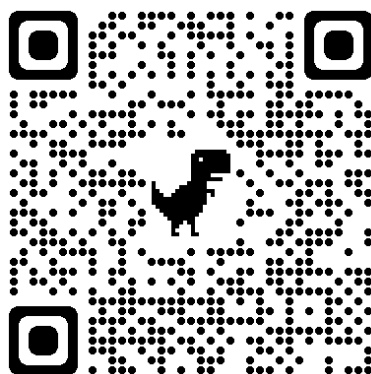
Quanto aos processos de criação das coreografias, essas tomam tempo e esforços significativos dos coreógrafos e dançarinos. Pois com o intuito de criar movimentos novos e icônicos que irão se tornar parte da identidade visual, artística e corporal de determinado grupo ou artista solo. Acabam por tornar a dança um signo semiótico, representativo daquela performance, uma vez que “para que algo seja sinal basta que alguém através dele se dê conta de uma outra coisa” (GRANDIM, FIDALGO, 2004, p. 14).

Assim, as coreografias não são apenas um “acessório” adicional das performances, mas também um meio de expressão artística e cultural que transcende fronteiras geográficas, enriquecem as performances e moldam a identidade e individualidade do K-Pop.

Nesse sentido, o empresário Lee Soo Man, fundador de uma das três maiores empresas de entretenimento da Coreia do Sul, a SM Entertainment que desempenhou um papel crucial na introdução de coreografias elaboradas nas performances do K-Pop teve grande importância para que o K-Pop passasse a ser não só na música, mas também na dança, uma fusão entre a cultura americana e a coreana, com seus diferentes estilos. Pois sabe-se que:

Soo-man morou nos EUA de 1979 a 1985. Lá, teve contato com a dance music e as grandes produções de músicos como Madonna e Michael Jackson, além da revolução provocada pelos videoclipes. Voltou com uma fórmula para aplicar em seu país. [...] Na Coreia, o primeiro investimento de Soo-man foi um cantor chamado Hyun Jin-young. Alto, bonito e dançarino de formação, parecia o modelo ideal para mesclar o que funcionava nos EUA e na Coreia. Em 1990, ele estreava com uma leve batida de hip-hop e uns passos de dança lentos. Mas tudo ainda muito ligado ao antigo conservadorismo musical coreano. (LUISA, 2019, on-line)

Figura 3 - Apresentação de Hyun Jin-Young em 1990



Fonte: Canal “Again 가요톱10 : KBS KPOP Classic”¹⁵ do Youtube (2019)

Essa mescla não foi aceita de imediato, pois o novo cantor Hyun Jin-Young teve grande insucesso, a fórmula de Soo-Man parecia derrotada. Apesar disso, em um programa de talentos na TV coreana em 1992, surgiu um trio de garotos, os Seo Taiji & Boys, esses substituindo as músicas patrióticas por raps sincronizados falando sobre juventude e, trajando roupas largas, botas, bonés e acessórios, além de uma dança coreografada. Assim eles conseguiram escandalizar os jurados e a população. Essa imagem proposta pelo trio não foi bem aceita e após muitas críticas dos jurados, não ganharam a competição, mas cativaram os jovens e viraram sucesso (LUISA, 2019).

Figura 4 - Trio SeoTaiji & Boys, 1992

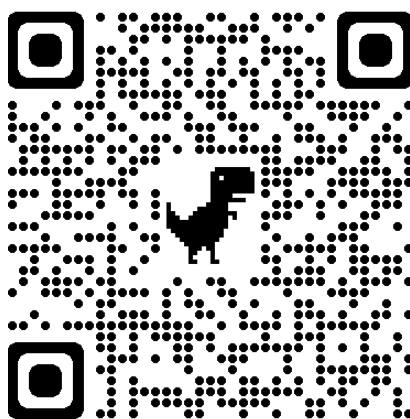


Fonte: Pagina “kpopstarz.com” no site do Pinterest¹⁶

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBIwjicLKs8&t=79s>. Acesso em: 15 out. 2023

Por conta disso, a Coreia descobriu o mercado *Teen*, e o empresário Lee Soo-Man, passou a desenvolver a sua fórmula acrescentando as novas batidas, letras joviais e dança estilizada. Assim, lançando grupos – hoje inexistentes –, mas que ainda na atualidade são lembrados e consagrados pelos seus sucessos.

Figura 5 - Hyun Jin-young em 1992



Fonte: Canal “애플리 MBC Playlist”¹⁷ do Youtube (2012)

Com o passar dos tempos, a Coreia passou a assumir e a unir à sua cultura, características dos estilos, já acima mencionados, criando assim a sua própria identidade artística, como também criando uma nova **identidade cultural**¹⁸, e um grandioso produto industrial, sendo difundido anos depois por todos os países através de plataformas on-line de vídeo e áudio, essa propagação se deu devido a uma crise econômica que no ano de 1997 atingiu uma parcela dos países asiáticos, então as empresas dos grupos musicais voltaram seus olhares para o comércio exterior visando o lucro. Logo o K-Pop iniciou seu processo de globalização. (JUNG, 2018).

Nesse sentido, muitos autores se utilizaram de repetitivos tópicos para se referirem a indústria cultural do K-Pop, que reunidos nos oferecem uma base para que possamos entender como funciona o modelo de "Sistemas de Ídolos" a ser seguido no K-Pop.

¹⁶ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/860891284997824371/>>. Acesso em: 04 out. 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cG51QLpyLC0>. Acesso em 06 out. 2023

¹⁸ “A Coreia do Sul se reinventa e adota o “Novo Orientalismo” [...] ao invés de limitar elementos originários de outras culturas, na sua formação ou mesmo substituir os valores nativos, apenas adiciona esses elementos [...] Por essa absorção e integração de diferentes símbolos culturais, a identidade ganha diferentes contornos.” (JUNG, 2018, p. 37)

Vale ressaltar também, alguns aspectos importantes referentes a cultura e dança do K-Pop, tanto outrora, quanto na atualidade, sendo eles: **A visualidade; A variedade de Estilos; As coreografias elaboradas; O treinamento intensivo; Os grupos de Dança; os Fandons e os K-Covers;**

- **A Visualidade:** A dança do K-Pop possui forte apelo influenciado pela moda e pela questão visual, os figurinos, cabelos e maquiagens dos ídolos são planejados para que se encaixem nos conceitos das coreografias e ajudem a criar uma imagem própria daquela dança, assim como dos próprios ídolos.

Não apenas os detalhes adicionais são cuidadosamente pensados para que haja a maior propagação, como também eles são treinados para agir da maneira que a empresa, achar correta, sendo extremamente gentis com os fãs (mesmo os abusivos), tendo controlada até mesmo sua personalidade, a fim de não causarem discórdias e sujarem o nome do grupo ou da empresa. (BERNARDO; LIMA, 2019). Gerando assim uma imagem deturpada mesmo para os próprios Idols, sobre si.

- **A Variedade de Estilos:** O K-Pop abrange uma ampla diversidade de estilos de danças ocidentais que foram sendo acrescentados com o passar do tempo, e esses, anexados a cultura e movimentações coreanas que constituem a essência da dança K-Pop, quais sejam:

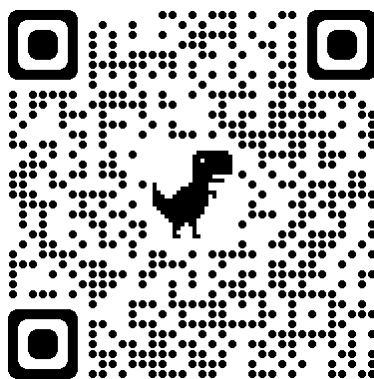
- **O Street Dance:** Esse que envolve uma variedade de estilos urbanos, incluindo o *Popping* (a técnica de ágil contração e descontração dos músculos); O *Locking* (movimentação ágil, ampla e forte, a técnica de congelar o movimento, em meio a fluência dos passos, gerando uma ruptura visível entre eles); O *Waacking* (muito utilizado nas coreografias femininas, mas não somente, tem por técnica a ampla movimentação dos braços, com grandes formas e fluidez), entre outros estilos ligados a cultura urbana. (SANTOS, 2011)

- **O Hip-Hop:** Que é um dos estilos mais proeminentes no K-Pop, traz em sua composição os termos “Feeling” (que representa a atitude dentro da dança), o “Groove” (que representa como o corpo reage se deixando levar pela música), mas também movimentos do cotidiano, incorporados de maneira artística, uma vez que dentro do K-Pop também é necessário um pouco de atuação. Para além disso, muitos grupos têm membros especializados na técnica do hip-hop. (SANTOS, 2011)

- **O Ballet e a Dança Contemporânea:** Não estão presentes em todas as coreografias de K-Pop o frenesi das movimentações ininterruptas, em determinadas coreografias, a fim de expressar a dramaticidade das músicas, utilizam-se de movimentos desses gêneros – o Ballet e a Dança Contemporânea, com o intuito de demonstrar em suas performances o contraste, o drama e/ou adicionar elementos de graça e elegância.

Como demonstra o ídolo cantor/bailarino/ator/modelo “Kai” do famoso grupo de K-Pop “EXO” no programa de televisão por assinatura coreano “Knowing Bros”. No vídeo, Kai demonstra dois trechos das novas coreografias do grupo, que envolvem movimentações do Ballet e da Dança Contemporânea. A primeira coreografia se trata do solo que ele faz intitulado “I See You”, já o segundo trecho se trata da coreografia da música “Power” do seu grupo “EXO”.

Figura 6 - Kai do Grupo EXO - “King of Dance”



Fonte: Canal “JTBC Entertainment”¹⁹ do Youtube (2018)

- **Korean Traditional Dance:** Em alguns casos, é possível que haja a incorporação de movimentos da dança tradicional coreana, vinculando a cultura tradicional com os tempos contemporâneos. Afinal “Dança é culturalmente aprendida, reconhecida e significada. [...] É uma manifestação através da qual a cultura é aprendida.” (BISSE, 2008, p. 20)

Assim a dança do K-pop explora uma abordagem mais moderna, misturando diferentes estilos de dança para compor coreografias únicas e inovadoras. A variedade de estilos de dança no K-pop é uma das razões pelas quais o gênero é tão popular em todo o

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rf58XHru4Rs>. Acesso em: 07 out. 2023.

mundo, tornando-o um gênero musical altamente diversificado em termos de movimentos e estilos de dança. Ficando clara a intenção da indústria em mesclar os gêneros para facilitar a comunicação de sua dança, tornando-a famosa por conta da criação de signos. Pois “os signos diferenciam-se pela intenção e grau de consciência do seu emissor. Há signos que são emitidos propositada e intencionalmente, com o fito de comunicar” (GRANDIM, FIDALGO, 2004, p. 24). Tais coreografias criativas e bem executadas desempenham papel essencial na autenticidade visual e no êxito dos grupos de K-Pop.

- **As Coreografias Elaboradas:** O K-Pop é conhecido por coreografias altamente elaboradas, cada música geralmente é acompanhada de uma coreografia única, impressionante e feita exclusivamente para ela, com o adendo de que muitos dos fãs conseguem saber a qual música os outros estão se referindo, apenas pela visualização da coreografia.

Essas combinações de passos coreografados podem ou não incluir movimentos complexos, rápidos, novos – até mesmo causando estranheza, mas acima de tudo precisam ser altamente sincronizados, tanto com a música, quanto entre os membros do grupo, ou cantores solos e seus bailarinos, o que exige uma prática intensiva.

Quando questionados se dançar K-Pop era algo fácil, essa foi a resposta da entrevistada número 2: “Na minha opinião não é nem um pouco [fácil], o kpop exige muito da pessoa, um preparo físico, paciência e principalmente esforço”. Ao analisar todas as respostas dos entrevistados (um total de 5), a ocorrência de frases com significados como essa acima são recorrentes e enfatizam esse aspecto, o que nos direciona ao próximo tópico.

- **O Treinamento Intensivo:** Conhecidos por sua rigorosidade e o alcance de diversas áreas, os treinamentos tem por objetivo aperfeiçoar as habilidades dos futuros *Idols* (ídolos), conhecidos como *trainees* (jovens em processo de treinamento para tornarem-se ídolos), garantindo que estejam preparados para a alta competitividade no universo do K-Pop. Esse processo de treinamento pode durar extensivos anos, nos quais aprendem e/ou desenvolvem as habilidades de canto, dança, atuação e ainda podendo também praticar linguagem estrangeira e treinamentos físicos.

Durante esse período os trainees ficam sob responsabilidade da empresa de entretenimento, essa que por vezes recruta menores de idade e para que esses jovens sejam moldados aos critérios da empresa e de acordo com o padrão do sistema de *Idols* (todos

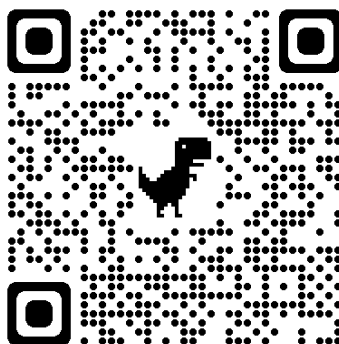
respaldados pelas leis trabalhistas infantis). Assim que atingirem a maior idade, concluírem sua formação, estejam aptos de acordo com os parâmetros da agência e por fim, passarem nos testes regulares para avaliar o seu progresso e adequação para a estreia, os trainees são inseridos no cenário do K-Pop, pelo seu *Debut*, como é conhecido o lançamento dos novos *Idols* na indústria K-Pop. Estreia que pode ser tanto individual quanto em grupo.

Há poucas informações a respeito dos treinamentos, afinal os artistas estão ligados as empresas por contratos rigorosos e não revelam ou não podem revelar sua rotina. Porém podemos ter uma base uma vez que segundo Bacelar:

Em 2014, houve uma tentativa de entrar com o modelo sul coreano no mercado brasileiro de música, o Champs. “Nós treinamos durante um ano e pouco, e, no ano seguinte, estreamos como grupo, tínhamos aulas de canto, teatro, artes cênicas, dança em diversos estilos, aulas de comportamento, como andar, respirar, fazer movimentos melhores”, conta Diego Medeiros, que participou do grupo. Sua rotina começava às 7h:30 da manhã e ia até meia-noite, com pausas para refeições.

(BACELAR, 2021, s.p)

Figura 7 - Grupo B-Pop²⁰: “Champs”



Fonte: Canal do Youtube “JS Entertainment”²¹ (2014)

➤ **Grupos de Dança:** Os grupos dentro do K-Pop são compostos por vários membros que muitas vezes desempenham papéis específicos no grupo e nas coreografias. Isso cria uma dinâmica única na dança, com as repartições de tarefas que podem incluir, como lista Belus (2016):

- **Líder** (o líder do grupo, geralmente se trata do membro mais velho);
- **Face** (membro do grupo que é considerado o mais belo ou simpático, geralmente ganha destaque nos clipes e é considerado “o rosto” do grupo);

²⁰ Fazendo alusão ao K-Pop que tem por definição “Pop Coreano” sendo o “K” de “Korea” (Coreia em tradução para o português) com seus processos através do “sistema de ídolos”, o B-Pop é o “Pop Brasileiro”, assim como existe o “C-Pop” e o “J-Pop”, o “Pop Chinês” e o “Pop Japonês”, respectivamente.

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rrU96-4UMRw>. Acesso em : 02 out. 2023

- **Main Dancer** (em tradução do inglês, significa, Dançarino Principal, geralmente ganha mais destaques nas coreografias, ficando uma boa parte do tempo a frente);
- **Main Vocal** (em tradução do inglês, se trata do Vocalista Principal, geralmente ganha mais destaque nas músicas, por ser considerado o melhor cantor do grupo);
- **Main Rapper** (em tradução o Rapper Principal, a maioria das músicas do K-Pop, possuem estrofes musicais voltadas ao Rap, sendo assim, de um a dois membros do grupo são Rappers destinados apenas a esse momento, e um deles é o principal), vale ressaltar que tanto os grupos masculinos, quanto os femininos possuem cantores rappers;
- **Maknae** (em tradução do coreano, o mais novo, sendo assim o Maknae é o integrante mais jovem do grupo).

Esses “títulos” auxiliam na organização e até mesmo no melhor convívio entre eles. A depender da quantidade de membros no grupo, os mesmos podem ter mais de um título, e alguns podem não ter nenhum.

➤ **Fandom²² e K-Covers²³**: Como já relatado acima, os fãs de K-Pop do mundo inteiro, se dispõem diariamente a aprender as coreografias dos seus grupos ou artistas preferidos, buscando, apenas diversão, ou se envolvendo em competições e/ou até mesmo, fazendo vídeo para compartilhar nas redes sociais suas habilidades dentro dessas coreografias com os demais fãs. Logo, como relata Belus (2016, p. 17) “ fazer parte das comunidades do K-Pop não se limita a shows, cds e demais produtos relacionados (camisetas, posters, bonés, dvds, etc). A comunidade [...] mostra sua paixão por meio de covers”.

Esses *covers* feitos pelos fãs que circulam dentro dos *fandoms* nas redes sociais, ajudam a promover mais ainda as músicas e a dança do K-Pop, levando outras pessoas a consumirem o tal conteúdo e a propagar a fama do K-Pop mundialmente, assim “as performances íntimas dos fãs nos quartos, nos vídeos de celulares que dispõem na internet seriam um ponto de partida para o que podemos chamar de estilo de vida vinculado a uma lógica pop.” (SOARES, 2015, p. 28).

²² Pessoas que se consideram fãs de uma coisa em comum, criando uma comunidade em volta do seu interesse

²³ Cover: Refere-se a regravação ou apresentação que uma pessoa/grupo faz da produção artística de outra pessoa/artista. O K-Cover não é diferente, mas foi denominado pelos fãs e refere-se aos covers feitos de artistas coreanos.

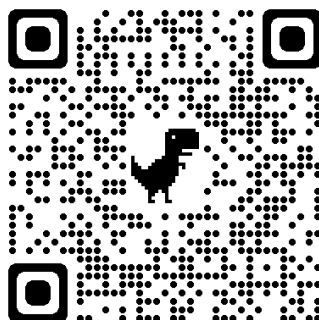
1.4 O K-Pop em Belém do Pará

A partir de tal propagação, o K-Pop consegue chegar a diversas partes do mundo através de seus próprios vídeos ou pela fama que possui, influenciando outras pessoas a buscarem por mais deste conteúdo “A principal ferramenta de propagação foi a internet. A criação de canais das empresas de entretenimento no site de compartilhamento de vídeo Youtube, permitiu que o K-Pop chegasse diretamente ao público, em toda a América, Europa, África e Oceania”. (BELUS, 2016, p. 17).

Não sendo diferente das condições de outras partes do planeta, através dos vídeos nas redes sociais o K-Pop chegou ao Brasil com uma grande onda de sucesso. Inicialmente conhecido apenas pelos que acompanhavam de perto a cultura coreana, mas depois se tornou um verdadeiro sucesso pelo vídeo e música que a maioria da população conhece intitulado “Gangnam Style” do cantor e dançarino “Psy”.

“O K-Pop foi mundialmente e massivamente noticiado na mídia em 2012, com a viralização do videoclipe da música “GangnamStyle” do rapper Psy (artista da empresa YG Entertainment, fundada pelo produtor e empresário Yang Hyun-suk, ex-integrantes do Seo-Taiji Boys.” (BELUS, 2016, p. 18)

Figura 8 - "Gangnam Style" do artista "PSY"

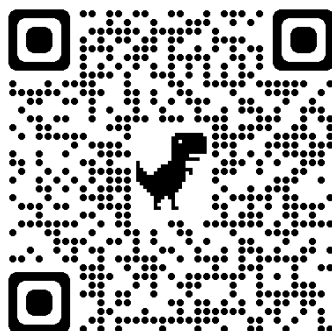


Fonte: Canal do Youtube “officialPSY”²⁴ (2012)

Logo, o vídeo tinha milhões de acessos, a coreografia circulava por todas as redes sociais e a música possuía diversas parodias na internet. Em Belém a parodia mais conhecida da música, chama-se “Vu pra Cametá” no canal “Turma do Paranoia”, essa que tem atualmente mais de 1 milhão de visualizações no Youtube.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9bZkp7q19f0>. Acesso em: 15 Nov. 2023

Figura 9 - “Vu pra Cametá”



Fonte: Canal do Youtube “Turma do Paranoia”²⁵ (2012)

Após tanto sucesso, do K-Pop, a cultura coreana se abriu em um leque de possibilidades para que cada pessoa pudesse encontrar o que mais lhe agradava dentro do gênero K-Pop e seus diversos estilos como já mencionados acima.

A partir disso, há a criação e expansão de fandoms em Belém surgindo os eventos, criados pelos fãs e para os fãs, que possibilitaram a reunião desses admiradores de K-Pop de toda a cidade, a fim de manter conversas e contato uns com os outros, adquirir produtos voltados aos grupos e artistas ou a cultura coreana, permitir que os fãs tivessem e tenham seus “cinco minutos de fama” com a exibição de suas performances covers, e até mesmo, a possibilidade de ganhar prêmios em competições nesses eventos. Os fãs formam comunidades tanto on-line quanto no mundo real, trabalhando unidos para compartilhar e expandir conhecimento e conteúdo acerca do K-Pop. (LEUNG, 2012)

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tef0sSbw0mU>. Acesso em: 15 Nov. 2023

CAPITULO 2 - DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS COM O K-POP

2.1 Como conheci o K-Pop

O K-Pop me foi apresentado por volta de 2013, quando eu ainda estava no primeiro ano do ensino médio, através de uma amiga (a quem sou muito grata) que me fez assisti a vários *MV's* (*Music* vídeo) como são conhecidos – em tradução Vídeos Musicais, ou Videoclipes. Esses vídeos eram encontrados em sua maioria pela plataforma de internet “YouTube”, como também blogs de notícias de K-Pop, sites de vídeo on-line e outros conteúdos produzidos por fãs, que são apenas reflexos da popularidade do K-Pop em todo o mundo, assim, eles ajudam a impulsionar a máquina de produção e popularidade do K-Pop (LEUNG, 2012).

O videoclipe surge para vender um pacote completo: música e imagem do artista. Como ferramenta de apelo mercadológico, o videoclipe também influencia comportamentos e dita moda. [...] Na composição do clipe, as imagens se relacionam em maior ou menor intensidade com a letra. [...] No videoclipe, nem sempre o que é dito na música é visto na imagem, a tradução intersemiótica²⁶ não é uma obrigação nem uma tradução fiel da música. (CORRÊA, 2007, p. 02)

Assim sabemos que esses *MV's* vêm fazendo sua história e também mudando a indústria cultural, pois como explica Corrêa (2007, p. 13): “Além de ser uma peça da estratégia de venda da indústria cultural com fins comerciais, ele se apresenta também em sua dimensão no campo das artes”. Contudo, a produção artística audiovisual difundida pela internet também ganhou outras proporções, o jeito de fazer música e dança nos palcos também se intensificam a partir do emergir mundial do K-Pop.

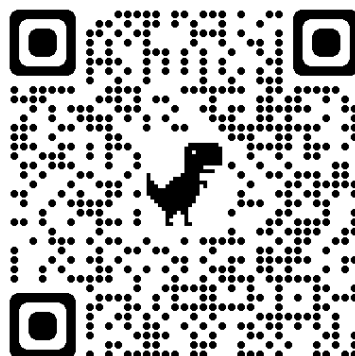
Inicialmente não me agradou todos os estímulos sonoros e visuais que os vídeos traziam, tenho a lembrança de ver “Voodoo Doll”²⁷ do grupo “VIXX”, o primeiro vídeo que me foi apresentado, esse que me causou estranhamento, principalmente pela rápida execução e troca de imagens dos mesmos.

Para a época era uma quantidade exacerbada de informações que contavam uma história, com muitos *takes* em poucos segundos, mas foi aproximadamente a partir dessa época que o K-Pop ganhou visibilidade, cada vez mais crescente no Brasil, e vídeos com tamanha produção visual, eram ainda infrequentes.

²⁶ “Pensada como interpretação de signos verbais por meio de outros signos não verbais, passou a ser também tradução generalizada de um sistema de signos a outro” (CORRÊA, 2007, p. 02)

²⁷ Disponível em: <<https://youtu.be/MOG7BexjPjM>>. Acesso em: 02. Dez. 2023.

Figura 10 - “Voodoo Doll” do grupo “VIXX”



Fonte: Canal do Youtube “RealVIXX” (2013)

Mesmo achando um pouco demais, chamou minha atenção, e fui buscar mais vídeos, confesso não ter sido uma busca fácil, afinal as ferramentas de busca da época, não eram tão avançadas quanto as atuais. Mas tempos depois os vídeos que encontrei me despertaram interesse pelas danças perfeitamente coreografadas e sincronizadas, assim como a música que as acompanhava, e a beleza que era reproduzida em tais vídeos. A partir daí, passei a pesquisar cada vez mais a respeito do K-pop, e não satisfeita, comecei também a aprender as coreografias que eu via nos vídeos, ao mesmo tempo que passava momentos influenciando outras pessoas a assistirem e a dançarem também, reproduzindo e agregando a essa cadeia de receber e gerar informações sobre o K-Pop, assim como ocorreu comigo.

Gerando assim despretensiosamente de minha parte a propagação dos signos do K-Pop. Nesse sentido, como ressalta Grandim e Fidalgo (2004, p. 19):

O modelo semiótico de comunicação é aquele em que a ênfase é colocada na criação dos significados e na formação das mensagens a transmitir. Para que haja comunicação é preciso criar uma mensagem a partir de signos, mensagens que induzirá o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente.

2.2 A influência do K-Pop sobre a minha vida

Os meus conhecimentos acerca da dança no K-Pop nessa época eram rasos, eu possuía o mínimo de conhecimento sobre o mundo da dança, com cerca de quinze a dezesseis anos, eu tinha conhecimento apenas de danças populares brasileiras e algumas noções sobre ballet que trazia comigo desde a época em que fazia aulas da modalidade, aproximadamente cinco anos antes nessa época. Desde então havia deixado de praticar qualquer tipo de atividade

envolvendo dança. Sendo assim, conhecer uma nova forma de movimento como o K-Pop, me incentivou a deixar o sedentarismo e me ariscar nessa nova descoberta.

Este caminho de aprender as coreografias foi complexo também por falta de conhecimento da minha parte, com relação ao contexto do K-Pop, visto que os únicos vídeos que eu tinha acesso até o momento, eram os vídeos no formato dos mencionados acima – vídeos de muitos *takes*, cortes rápidos e com pouca exposição da parte coreografada. Isso tornava inviável a aprendizagem da coreografia. Porém, tempos depois com a socialização e troca de informações com outras fãs, me deparei com o que conhecemos como *Dance Practice*, em tradução, “prática de dança”. Nesses vídeos os grupos têm seus ensaios de certas coreografias gravadas e publicadas em suas redes sociais, o que facilita os acessos dos fãs aquelas coreografias.

Assim, de fato passei a aprender e praticar as coreografias completas. Na época a qualidade das imagens não eram tão avançadas como as atuais, então conseguir visualizar movimentações rápidas, nem sempre amplas e cheias de intenção através de uma tela se tornava mais um obstáculo a ser superado, esse obstáculo na atualidade já não é um grande problema, com a evolução da tecnologia imagens em alta qualidade circulam o globo em questão de segundos.

Outro ponto de dificuldade é o quanto de **consciência corporal** e **foco** o fã cover de K-Pop precisa possuir. Pois aprender sequências de movimentos apenas por observar esses movimentos a partir de visualização de vídeos, sem instrução alguma e em alta velocidade, exige muito das qualidades acima. Isso sem contar que a reprodução dessas movimentações feitas pelos K-Covers não ficam tão boas quanto as originais dos artista ídolos do K-Pop na tela em que estão demonstrando. Nesse caso, necessita-se incluir mais qualidades essenciais para dançar com êxito o K-Pop.

Talvez por conta das práticas de dança desde a infância, pude aprender algumas das coreografias com mais facilidade, ainda assim não foi uma tarefa fácil, uma das minhas maiores dificuldades era a memorização dos movimentos, eu levava em média, cerca de duas semanas para executar decentemente uma coreografia, isso praticando todos os dias. O tempo se dividia da seguinte forma: na primeira semana eu decorava os movimentos, e na semana seguinte, eu fazia ensaios constantes para executa-los com mais agilidade, mais expressividade corporal e menos tensões na musculatura, tentando torna-lo o mais natural possível. Assim ao final desse período eu conseguia dançar uma coreografia relativamente

bem, na minha concepção, mas que mantinha somente para mim, tanto por não ter onde expor, quanto por vergonha.

Foi só em 2017, juntamente com uma nova amiga, que me apresentou um grupo de pessoas que se reuniam nas praças da cidade de Tucuruí, para conversar, ensaiar e ensinar as coreografias de K-Pop umas para outras.

Em setembro do ano de 2017, eu já estava dançando em praça pública e ensinando a eles, as coreografias que eu sabia. Decidimos então nos apresentar em um evento de *anime*²⁸, mais especificamente, o AnimeTuc²⁹, que para além dos animes, agora modernizava, e trazia o K-Pop e sua cultura para o evento. Assim sendo, eu e minha amiga decidimos nos apresentar em um duo, e convencemos outras moças dos encontros de K-Pop na praça a fazermos um grupo. Deste grupo eu tomei a frente e passei a ministrar a coreografia que iríamos apresentar no evento, despertando alguma habilidade que me seria muito útil no futuro e eu nem mesmo sabia que queria na época, ser docente.

As apresentações foram um sucesso, e tiveram muitos comentários positivos dos amigos e de pessoas que eu nem mesmo conhecia, essas chegavam a mim e teciam elogios maravilhosos, o que reanimou em mim, a paixão que eu possuía por estar em um palco.

Logo me vi instigada a buscar mais daquelas sensações, tanto da docência quanto a de estar no palco, e decidi que esse seria o caminho a percorrer, assim realizei minha inscrição para o curso de Licenciatura em Dança da UFPA.

²⁸ Anime ou Animê: Series de animações desenhadas a mão ou por computação gráfica, originárias do Japão.

²⁹ Evento de Anime ocorrido na cidade de Tucuruí – PA, por esse motivo o nome. Tinha e tem por objetivo reunir os fãs de anime da cidade em um tipo de convenção a fim de interagir com outros fãs, fazer apresentações e competições de Cosplays, como também comercializar a venda de produtos de cultura japonesa, ou produzido pelos artistas locais baseados nos animes e na cultura do Japão.

CAPÍTULO 3 - A VIVÊNCIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA

3.1. K-Pop - A dança que habitou o meu corpo, me levou aos palcos e me trouxe à graduação

Uma vez dentro da Universidade um novo mundo se abriu para mim, eram formas de arte estampadas em todos os cantos, oportunidades de conhecimento vindo de todos os lados, e estilos de dança variados. Alguns me eram apresentados pela primeira vez, como foi o caso do Modern Dance – em tradução Dança Moderna, e outros eu só conhecia de nome. Porém não encontrei dentro da universidade em forma de estudo teórico ou prático, a minha principal meta, que era o K-Pop. Mas em compensação fui exposta a outros estilos de dança, que me encantaram profundamente.

Devido aos contatos e amizades que construí no Curso de Licenciatura em Dança, me foi possível encontrar, mesmo que fora da Faculdade, a vivência que eu buscava na dança do K-Pop em Belém do Pará. Assim, conheci os eventos de K-Pop da época, me apresentei em alguns deles, conheci grupos covers, assim como os locais onde esses grupos ensaiavam e passei a me atualizar cada vez mais sobre os novos grupos coreanos, fiz algumas aulas de K-Pop, e mesmo assim sentia falta de algo.

A partir de outras experiências em dança, percebi que faltava tanto aos K-Covers independentes, quanto àqueles que ministravam aulas de K-Pop, uma certa constância e sistematização dos processos de ensino e de aprendizagem do K-Pop, a fim de que houvesse um desenvolvimento mais orgânico, rápido e eficiente, tanto da parte cognitiva (o aprender a coreografia), quanto da evolução corporal (o estar apto fisicamente para tal estilo de dança).

Imbuídas de tais inquietações e observações, passei a comparar o meu aprendizado com os daqueles que praticavam sem um método específico, e assim, percebi no meu próprio corpo uma evolução e a sua causa, a **Dança Moderna**.

3.2 - O Encontro com a Dança Moderna a partir do projeto de extensão: “Passos e Impasses das Dores que nos Movem”

Assim que ingressei no Curso de Licenciatura em Dança, tive diversas oportunidades e vivências em distintas técnicas de dança. Mas a que me conquistou foi o Modern Dance, estilo de dança que eu nem mesmo tinha visto ou ouvido falar até então.

Em 2019, conheci e iniciei meus conhecimentos sobre a Dança Moderna, por meio de minha participação nos Projetos de Pesquisa e de Extensão denominados: DANÇA MODERNA AMERICANA: Histórias, produções artísticas e análises coreográficas e “PASSOS E IMPASSES DAS DORES QUE NOS MOVEM: Um estudo sobre as aspirações e inspirações dos precursores do Modern Dance”, respectivamente, coordenados pelas Professoras: Gabrielly Albuquerque Pereira Santa Brígida e Eleonora Ferreira Leal (ambas da Escola de Teatro e Dança da UFPA).

Com encontros semanais no projeto de pesquisa me encantei pelas histórias e pela concepção da Dança Moderna. Já no projeto de extensão pude vivenciar no meu corpo as técnicas presentes dentro da Dança Moderna.

As aulas do Projetos de pesquisa aconteciam em formato de encontros, onde conversávamos sobre as leituras propostas, as quais no mento de meu ingresso discorriam sobre as precursoras da Dança Moderna.

Já no projeto de extensão ocorriam as aulas práticas, essas aconteciam de maneira progressiva, desde os aquecimentos e alongamentos até as movimentações de maior impacto. Logo de início, o codificador moderno que estava sendo estudado naquele semestre era Lester Horton. Sua técnica me chamou muita atenção por suas linhas bem colocadas e o trabalho corporal que ele desenvolveu durante sua vida. Como podemos ver no relato de Warren sobre a fala de Lester Horton sobre o assunto:

Neste momento, estou sinceramente tentando criar uma técnica de dança baseada totalmente em exercícios corretivos, criada com o conhecimento de anatomia humana... uma técnica que apresente todos os movimentos básicos que comandam as ações do corpo, combinados com um conhecimento da origem do movimento e um senso de estética artística.

(WARREN, 1977, p. 66 *apud* GIGUERE, 2016, p. 136)

A Técnica de Horton, foi a primeira a qual tive contato dentro da Dança Moderna, e esta me encantou, por trabalhar não apenas a dança em si, mas o desenvolvimento do corpo do bailarino. Assim, aspectos como força, flexibilidade, agilidade, dentre outros que em outras danças, geralmente se espera que viessem como consequência das práticas de dança, nos estudos da técnica de Horton fazem parte de seus objetivos.

A metodologia adotada pela professora Gaby Albuquerque (como é conhecida), foi o que mais causou impacto no meu desenvolvimento pessoal. Uma vez que: “embora haja um

conjunto de exercícios específicos associados à técnica de Horton, a ordem dos exercícios pode variar com base na interpretação do professor em relação ao estilo. [...] A flexibilidade para permitir mudanças faz parte dos princípios de Horton” (GIGUERE, 2016, p. 138)

Além da sua própria organização sequencial a professora Albuquerque também possuía em sua metodologia a seguinte forma: A cada aula, uma nova sequência de movimentações era explicada e passava a fazer parte da aula, assim, com o passar das aulas todas as sequências anteriores eram repetidas e novas sequências eram aplicadas, progredindo para uma aula longa e completa com sequências ininterruptas.

Devido a essas progressões ocorrida em sala de aula, pude perceber o desenvolvimento do meu corpo, pois em minha concepção, repetir os movimentos – como era a proposta das aulas – dava-me a oportunidade de fazê-lo sempre melhor, podendo assimilar tais movimentos a minha natureza, assim como expressa Vianna (2015), quando afirma que em sala de aula, repetir os movimentos leva, ou pelo menos deveria levar o aluno a entender as necessidades e dificuldades do próprio corpo, pois o corpo tende a compensar movimentos, pondo tensão em pontos errados a fim de executá-los, e somente a consciência plena de tal movimento fará essa tensão seja posta no local adequando, capaz de tornar o gesto próprio do aluno. Vianna também relata que:

É preciso que eu vivencie muitas e muitas vezes um movimento. Não adianta entendê-lo, racionalizar cada gesto – é preciso repetir e repetir, que é nessa repetição, consciente e sensível, que o gesto amadurece e passa a ser meu. A partir daí temos a capacidade de criar movimentos próprios e cheios de individualidade e beleza.

(VIANNA, 2005, p. 73)

Partindo dessa concepção compreendi que não apenas criamos movimentos, mas também o incorporamos e podemos adapta-los e utiliza-los em diversas ocasiões, e de acordo com nossas necessidades. Assim como podemos transferir tais conhecimentos corporais para outros estilos de dança, afinal a técnica de Lester Horton não tem o objetivo de formar bailarinos em um estilo único de dança como afirma Giguere (2016).

A partir disso, os meus estudos e práticas sobre a Dança Moderna só vieram a crescer e ganhar espaço como uma das minhas danças preferidas.

3.3 Lester Horton e a Dança Moderna

A Dança Moderna surgiu como uma quebra de paradigmas, com a intenção de expressar através do movimento os sentimentos mais profundos, as angústias e a vida em sua total realidade. Tendo origem norte americana e europeia, foi datada nos anos finais do século XIX e início do século XX, período esse de grandes revoluções, como o movimento feminista³⁰, a industrialização³¹, como também novas tendências na arte visual, que influenciaram os dançarinos da época.

Assim através das matriarcas Loie Fuller³², Isadora Duncan³³ e Ruth Saint-Denis³⁴ surgiu o que inicialmente foi chamado de “Nova Dança”. (GIGUERE, 2016)

A dança moderna surgiu, na verdade, como realização dos ideais do movimento romântico. Indispôs-se de modo positivo contra a artificialidade do balé clássico, estabelecendo como seu objetivo principal a expressão de um impulso interior, mas também reconheceu a necessidade de formas vitais desta expressão, e apreendendo o valor estético da forma, em si e por si mesma, como seu complemento. Ao levar adiante este propósito, desvencilhou-se de tudo quanto existia até então e recomeçou do início (MARTIN, 2007, p.232 apud BISSE, 2008, p. 23).

Miriam Giguere em seu livro “Dança Moderna – Fundamentos e Técnicas”, capítulo 7 (sete), traça um roteiro onde é possível identificar e conhecer um pouco sobre os pensadores modernos, suas histórias e objetivos. A partir disso, com o intuito de passar por todos esses nomes, e chegar ao principal objetivo desse trabalho que é o Codificador Lester Horton, utilizo-me de uma tabela, a fim de sintetizar os estudos de Giguere e manter a ordem dos acontecimentos.

³⁰ “Diversos fatores contribuíram para que o movimento feminista emergisse na Europa e nos Estados Unidos [...] As mulheres estavam trabalhando mais fora de casa, como em fábricas, que substituíram o trabalho doméstico” (GIGUERE, 2016, p. 98)

³¹ “Foi um período de mecanização. Brotavam novas invenções que estavam mudando o modo de vida; a lâmpada elétrica, o telefone [...]” (*Ibid.*, p. 98)

³² “Loie Fuller - (1862 – 1928). [...] Ela envolvia os braços e o corpo com grandes pedaços de tecido, as vezes acrescentados por bastões nas mangas, e os manipulava sob luzes a fim de criar efeitos magníficos” (*Ibid.*, p. 101)

³³ “Isadora Duncan - (1877 – 1927). [...] As danças de Duncan baseavam-se em movimentos simples, como caminhada ou pulos, além de gestos dramáticos. [...] Duncan acreditava que a dança era a materialização da emoção, e suas danças lidavam com sentimentos fundamentais, como alegria, raiva e medo” (*Ibid.*, p. 103)

³⁴ “Ruth Saint-Denis - (1879 – 1968) [...] Inspirada pelo Oriente [...] As danças criadas por ela eram interpretações pesquisadas de outras culturas que inseriam novos passos no vocabulário de dança” (*Ibid.*, p. 98)

Tabela 1: Evolução dos Estudos e da Dança Moderna

1900 - 1920	Matriarcas	Loie Fuller Isadora Duncan Ruth Saint-Denis
1920 - 1940	Pioneiros	Ted Shawn Doris Humphrey Martha Graham Mary Wigman Katherine Dunham
1940 - 1960	Segunda geração, os Construtores de Legado, (Simultaneamente aos Iconoclastas)	José Limón Hanya Holm
1940 - 1960	Segunda geração, os Iconoclastas	Merce Cunningham Lester Horton Alwin Nikolais
1960 - 1980	Os Sintetizadores	Alvin Ailey Paul Taylor Twyla Tharp
1980 - 2000	Os Colaboradores	Pilobolus Bill T. Jones

Fonte: Criação autoral (2023)

Diante do exposto torna-se evidente que existe inúmeras e diferentes técnicas dentro do universo da Dança Moderna, porém neste trabalho iremos enfatizar somente a Técnica de Lester Horton a fim de delimitar o objetivo do trabalho. Dessa forma mesmo sabendo que as diversas técnicas presentes na dança moderna são capazes de produzir resultados semelhantes se praticados corretamente, vamos fixar o olhar apenas sobre os estudos de Lester Horton e seus ensinamentos a fim de corresponde-los com a prática do K-Pop.

Lester Horton nasceu em 1906, na cidade de Indianápolis, no estado de Indiana, Estados Unidos. Teve diversas experiências como dançarino, e “desde cedo mostrou interesse pelas artes, produções teatrais e danças indígenas americanas, que ajudou na peculiaridade de sua técnica” (MONTEIRO *et al.*, 2012, n.p.).

Sendo um admirador da cultura nativa americana e de povos antigos, se utilizou de seus conhecimentos acerca desses povos, de estudos incansáveis da anatomia do corpo humano, como também estudos sobre técnicas de respiração e posições da ioga, alguns elementos do ballet clássico, associando-os a fim de gerir sequências e movimentos novos para os corpos de seus bailarinos (ENACHE, 2020). Em se tratando da Técnica de Horton e o que este pesquisador e codificador moderno almejava com suas criações de movimento, Enache (2020) afirma que:

A técnica de dança de Lester Horton enfatiza o tronco, os rolamentos da coluna, os movimentos da pelve, os balanços. Horton gostava de brincar com a força, a resistência e as limitações do corpo humano. [...] Lester Horton dá ênfase aos conhecimentos de anatomia e técnicas de respiração, e também aos pequenos movimentos de transição, aqueles que quase ninguém percebe. [...] Ele espera que seus dançarinos compreendam a raiz e a razão de cada movimento; Afinal, sua técnica foi desenvolvida e inventada ao longo de muitas horas de exploração (improvisação guiada) com seus bailarinos. Olhando para eles por muitas horas que se transformaram em anos, Horton desenvolveu seus estudos técnicos tomando os elementos que considerava importantes (para o desenvolvimento de certas habilidades de um bailarino) e esteticamente agradáveis.” (ENACHE, 2020, p. 18 - Tradução da autora)

Assim, a criação de sua técnica, teve origem nas experiências e observações do codificador, que combinou elementos de muitas culturas e estilos de dança, trazendo como um de seus objetivos a preparação física e o desenvolvimento do corpo do bailarino. E foi através do corpo de “Bella Lewitzky, musa de Horton, [...]. Através do corpo versátil e expressivo dela, Horton vivenciou todas as suas ideias técnicas de dança, começando assim a estruturar seus princípios teóricos e visão filosófica do mundo.” (ENACHE, 2020, p. 17 - Tradução da autora).

Princípios esses que desenvolveram as habilidades de Bella e dos bailarinos de Horton, e nos guiam até os dias atuais, os quais, como afirma Monteiro (2012):

Hoje a técnica Lester Horton é conhecida com Horton Technique, enfatiza o corpo inteiro. Portanto, estes elementos acabam desenvolvendo o corpo inteiro, a autoimagem, consciência do corpo, força, equilíbrio, coordenação, noção espacial, permitindo assim a expressão artística dramática, do sentir, pensar e agir. (MONTEIRO *et al.*, 2012, n.p.).

Posto isso, entendemos que, não apenas o corpo em si, experimenta melhorias, mas praticar a técnica de Lester Horton desenvolve habilidades cognitivas importantíssimas. Essas (habilidades cognitivas) que também se tratavam de um dos objetivos de Lester Horton ao criar tal técnica, pois além de correções posturais, melhoria das limitações físicas, aquisição de uma gama de movimentações alternativas e a disciplina corporal capaz de executá-los com exatidão, o codificador Lester Horton também acreditava no envolvimento mental dos bailarinos. Para tanto, buscava fazer com que esses bailarinos dançassem com propósitos. Encontrando-se e expressando-se através dos movimentos, colocando neles seus sentimentos, e expressando o que era único em cada indivíduo (GIGUERE, 2016).

O que como dançarina considero aquisições necessárias para o fazer da dança, tendo como consequência, o prazer da alma. Afinal, como em forma de poesia expressa Paes Loureiro (2017, p. 115)

“A Dançarina, ao procurar a dança,
a si mesma se procura
e nesse procurar se procurando
procura mais a si buscando a dança
do que a dança que pensa procurar.
E ao encontrar a dança procurada
a si mesma se vê na dança refletida.
E compreende que ela é a própria dança.
em carne, osso e gesto disfarçada.”

3.4 O corpo, a preparação para a dança a partir da técnica de Lester Horton e as melhorias observadas

Trabalhando nas aulas do projeto de dança moderna, percebi que os aspectos que a Técnica de Horton possibilitaram ao corpo, em questões de força, flexibilidade, agilidade, interpretação do movimento e dos sentimentos, entre outros, fizeram com que, cada vez mais eu me aprofundasse em sua prática, internalizando e entendendo a natureza dos movimentos, adquirindo assim, um novo vocabulário. E através desse trabalho contínuo, minhas práticas/ensaios ao dançar K-Pop se tornaram mais naturais, em diversas questões. Afinal Enache (2020, p. 18 - Tradução da autora) afirma que “os bailarinos que emergem deste tipo de sistema de treino têm membros alongados e coluna vertebral flexível, bem como extensões impressionantes e poderosa expressão dramática”.

Baseado nisso resolvo por listar (para melhor compreensão), os aspectos aos quais tive a percepção de terem sido grande ponto de melhoria dentro da minha prática do K-Pop, por conta das práticas que tive em aulas da técnica de Horton. Sendo elas: Melhoria do vocabulário de movimento; Melhora do aprendizado; Alcance do movimento; Diminuição da Exaustão; Melhor preparo físico; Movimentação no espaço;

Melhoria do vocabulário de movimento: A partir da Técnica de Horton, meu corpo construiu uma base sólida de certas moções, permitindo que qualquer movimento que tivesse como origem: giros, balanços, necessidade de equilíbrio ou relacionados a flexibilidade de coluna, (entre outros), se tornassem mais elementar e acessíveis. Melhorando o meu entendimento sobre o meu próprio corpo.

Melhora do aprendizado: Também através dos estudos corporais da Técnica de Horton, o meu desenvolvimento cognitivo foi significativamente perceptível, as coreografias de K-Pop que eu demorava semanas para serem internalizadas (como explicado nos parágrafos acima), agora já não levavam mais do que poucas horas, para que fosse feitas com qualidade.

Alcance do movimento: Com mais facilidade consegui que meu corpo fizesse os movimentos do K-Pop com a precisão necessária que as coreografias exigiam, com amplitude adequada, com agilidade, precisão de chegada e pausa do movimento, com angulações exatas,

entre outros, muito disso, devido a consciência corporal que adquiri com os trabalhos em Horton.

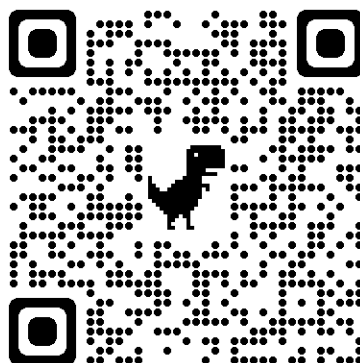
Melhor preparo físico: A pratica de algumas coreografias de K-pop para um corpo sedentário pode ser perigosa, pois é visível que estas exigem do dançarino, muito preparo físico por se tratar de uma atividade de alto impacto e longa duração, afinal são por vezes coreografias frenéticas que podem durar até quatro minutos ininterruptos, com movimentações constantemente difíceis e amplas, que envolvem o corpo/mente como um todo.

Movimentação no espaço: O K-Pop possui muitas figurações em suas danças, essas (figurações) são diferentes formas dos membros se posicionarem, podendo ser em uma fila, um círculo, um triângulo, entre muitas e muitas outras figurações, as quais para que aconteça durante a coreografia, eles precisam se locomover, podendo ser até mesmo de um lado a outro do palco, dançando e em questões de segundos.

De acordo com Giguere (2016), Lester Horton também trabalha em sua técnica essas locomoções dançantes, pois por mais que as formas bem desenhadas, fixas de tônus e tensão, sejam as favoritas da técnica, ele também estava atento a saber como essas formas afetariam também o palco, para além do corpo. Desse modo “O dançarino se apodera dessas formas mutáveis do corpo e se movimenta pelo espaço com elas”. (GIGUERE, 2016, p. 138). A partir dos movimentos em sala de aula com esse intuito, as atribuições que adquirir por fazer tais aulas me deram esse auxilio nas coreografias de grandes locomoções do K-Pop.

Percepção espacial: Duas coisas que estão conectadas são as movimentações no espaço (no parágrafo acima) e a percepção espacial do dançarino. Uma vez que no K-Pop os grupos possuem mais de três integrantes, e esses precisam se locomover sem acidentes para que sejam feitas as formações necessária para a coreografia, sendo assim é fundamental o trabalho de percepção desse espaço quando se dança em grupo. Como um dos exemplos disso temos o Grupo Coreano Seventeen, que possuem 13 Ídolos, que se locomovem freneticamente em suas coreografias, trago a coreografia “Mansae” para ilustrar como essa dinâmica ocorre, principalmente a partir de 1:00 minuto do vídeo.

Figura 11 - “Mansae” do grupo “Seventeen”



Fonte: Canal “SEVENTEEN” do Youtube

A partir do olhar analítico sobre a coreografia total do vídeo acima, podemos perceber que todas as evoluções que obtive no meu desenvolvimento (melhoria do vocabulário de movimento, melhora do aprendizado, alcance do movimento, diminuição da exaustão, melhor preparo físico e movimentação no espaço) e que são necessárias, estão expressas nas movimentações da coreografia “Mansae”, alicerçando na prática essa compreensão, sobre o meu desenvolvimento.

Através das aulas da técnica de Lester Horton, do alinhamento que os exercícios provocaram no meu corpo e a percepção corporal que me causaram, dançar em grupo se tornou mais simples e mais assertivo, o que para o K-Cover é fundamental.

Contudo, praticar e estudar a técnica de Horton trouxe desenvolvimentos gerais no corpo/mente da autora, uma vez que podemos relacionar movimentações das aulas de Horton, como base e passagem de alguns movimentos contidos nas coreografias de K-Pop, porém contendo algumas variações de direção, variações de braços e/ou cabeça para que se encaixe na proposta do K-Pop. Aos quais trago comparações entre movimentos da Técnica de Horton e coreografias de K-Pop. Temos a seguir alguns exemplos de tais movimentos que podem ser agregados da Técnica de Horton para as coreografias de K-Pop:

Figura 12 - Bailarina demonstrando o movimento “Fortification n°4, Phrase”



**Figure 26. Fortification N° 4,
Phrase**

Fonte: MONTEIRO *et al.*, 2012.³⁵

Os Fortifications são 17 combinações dos passos básicos que constroem o corpo do bailarino do ponto de vista técnico, artístico e musical; Eles preparam o corpo para todos os requisitos adicionais. As fortificações concentram-se na construção de alongamento, força, resiliência, amplitude de movimento, precisão, resistência, alinhamento postural (um dos focos principais da Técnica Horton), equilíbrio, isolamento das partes do corpo, coordenação e combinam quase todos os elementos da Técnica Horton. (ENACHE, 2020 p. 21)

Assim se tais qualidades que a Técnica de Horton promete, forem agregadas ao corpo do dançarino, movimentações que tem como base esse equilíbrio, alongamento e força, dentro do K-Pop, então dançar coreografias que apenas passam por instantes sobre esses movimentos, são de mínimo esforço, e com o conhecimento da técnica, podem ser feitos com exatidão. Como a imagem a seguir demonstra:

Figura 13 - Cantoras/Dançarinas de K-Pop do Grupo ITZY, coreografia “WannaBe”



Fonte: Imagem do vídeo do Youtube no canal “ITZY”³⁶ (2020)

³⁵ Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/a-tecnica-de-danca-moderna-de-lester-horton.htm>. Acesso em: 02 set. 2023.

³⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G_Lhkhxl8BU. Acesso em: 10 dez. 2023

São possíveis a utilização de vários outros exemplos como:

Figura 14 - Bailarina demonstrando o movimento “Flat Back”



Figura 9. Flat Back Forward (plano frente para trás)

Fonte: MONTEIRO *et al.*, 2012.³⁷

Que pode ser usado no K-Pop da seguinte forma:

Figura 15 - Cantoras/Dançarinas de K-Pop do Grupo “IVE”, coreografia “LOVE DIVE”



Fonte: Canal do Youtube “IVE”³⁸ (2022)

³⁷ Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/a-tecnica-de-danca-moderna-de-lester-horton.htm>. Acesso em: 02 set. 2023.

³⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bo2aD_I7-1U&t=6s. Acesso em: 02 set. 2023.

Uma vez que esses movimentos complexos de Lester Horton são estudados, alinhados corporalmente da maneira correta e com a pratica regular das aulas da Técnica de Horton, preparando o corpo do dançarino, trabalhando intensivamente todas suas musculaturas, e esses movimentos são incorporados e passam a serem executados sem um exacerbado esforço – ainda que em todas as repetições, esses exercícios sempre exijam muito controle corporal do dançarino – fazê-los em pequenas e rápidas transições dentro das coreografias de K-Pop é natural, e não exige esforço, uma vez que o corpo já está acostumado com essas mesmas movimentações, porém de forma mais profunda .

3.5 Disparadores para reflexões sobre uma Formação Docente em Dança.

Sendo assim, ao compreender como a Técnica de Horton modificou o meu corpo/mente, tornando mais potente minhas performances no K-Pop, passei a perceber casualmente nos outros dançarinos covers de K-Pop a necessidade que eles também tinham em relação as movimentações do K-Pop, os movimentos inacabados, a falta de agilidade e principalmente, a pouca flexibilidade e insuficiente força para sustentar as movimentações, impedindo assim que concluíssem os movimentos como deveriam. Afinal como afirma Marques:

Ler o mundo implica estarmos sintonizados com nós mesmos e com nosso entorno. A leitura crítica das redes de relações cotidianas permite que seus sentidos sejam constantemente rompidos, restabelecidos e, portanto, ressignificados a todo momento. Ler as redes de relações do cotidiano de forma aberta, sensível, articulada e não ingênua pode impregnar de sentidos nossos atos cotidianos, pode ressignificar nossas vivencias em sociedade. (MARQUES, 2010, p. 31)

Identifiquei tais necessidade a partir de ensaios com amigos dançarinos de K-Pop. Possuíamos um trio Cover, que foi nomeado de Three To One³⁹, assim ensaiávamos nas praças públicas de Belém, aos finais de semana, geralmente do início da tarde até o pôr do sol e na companhia muitas vezes de outros grupos cover de K-Pop, além dos transeuntes que pelas praças passeavam.

³⁹ “Três para um” em tradução para o português. E tem por simbologia do nome, que o trio estaria ligado a cada um dos apoiadores (fãs) individualmente.

Figura 16 - Trio K-Cover “Three To One”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

Por muitas vezes éramos observados, tantos pelos outros grupos, quanto pelos passantes, principalmente as crianças e os adolescentes, que nos viam ensaiando e chegavam até nos com perguntas. Os adolescentes chegavam e se diziam fãs de K-Pop, perguntavam se poderiam nos seguir na rede social “Instagram” ou até mesmo se poderiam entrar para o grupo.

Já as crianças perguntavam o que fazíamos, e após ouvir a respostas, perguntavam se poderiam dançar junto conosco, nos elogiavam, sorriam e batiam palmas, aparentemente encantadas, afinal “crianças se tornam amantes da arte muito facilmente, sabendo manter um diálogo sincero com os trabalhos artísticos” (MARQUES, 2010, p. 22). Assim, os pais chegavam logo em seguida, pediam permissão e começavam a gravar ou a tirar fotos de seus filhos, imitando nossos movimentos.

Figura 17 - Crianças e pais observando o ensaio do Three To One.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

Não apenas fui observada como também pude observar muitas vezes como se comportavam os jovens nos grupos K-Covers. Assim que chegavam, ligavam suas caixinhas de som e após um mínimo alongamento de tríceps e quadríceps, começavam a passagem da coreografia. Essa ação sempre me preocupou, afinal temos disciplinas no curso de Licenciatura em Dança voltadas a anatomia do corpo, onde aprendemos que alongar grupos musculares exigem inicialmente um aquecimento, principalmente se após tal alongamento, se inicie uma atividade de alto impacto para essa musculatura. Prevenindo assim lesões imediatas ou futuras. Contudo, também passei a entender que “as situações educacionais que vivenciamos e processos de ensino e aprendizagem por que passamos são chaves múltiplas para a elaboração e a articulação das leituras de mundo de que somos capazes e de que necessitamos”. (MARQUES, 2010, p. 32)

À vista disso, e tendo conhecimento das consequências que ações como essa podem gerar, sempre deixei claro para meu grupo que os aquecimentos e alongamentos fossem feitos com responsabilidade e calma. Ao exigir essa preparação, percebi que eles não sabiam como se aquecer, e muito menos como alongar os devidos grupos musculares. Foi a partir de então que sugestionei a utilização dos alongamentos da Técnica de Horton.

Assim sendo, chegávamos as praças, eu pedia para que eles se aquecessem como soubessem, pois, sempre acreditei que o corpo sabe o que deve ser feito, mesmo que seja um corpo inexperiente para a dança. Basta “ouvir” com atenção e o corpo dirá os movimentos que deseja fazer, e assim encontrar seu próprio caminho de movimento, ao qual irá se sentir mais confortável para iniciar uma jornada de movimento.

Após despertarem o corpo da maneira que achassem melhor, eu iniciava os movimentos da técnica de Horton, começando com os Round Over e Round Up que são series de exercícios com a proposta de rolamento da coluna, combinados em sequências que vão progredindo, utilizando-se dos *pliés* (flexão dos joelhos). Tendo as bases dos pés sempre apoiadas e fixas ao chão, estando com os pés paralelos, unidos ou afastados (segunda posição). Essas movimentações aquecem a coluna, o tronco, mas também os joelhos e as pernas. (ENACHE, 2020). Esse exercício sempre trouxe para meu corpo uma excelente ativação da musculatura das costas e parte posterior das pernas, assim como a iniciação do treinamento de equilíbrio, uma vez que o centro de gravidade é alterado.

Seguindo ainda os alongamentos da Técnica de Horton, sempre senti que tinham muita influência sobre meu corpo os Flat Backs. Os Flat Backs que em tradução significa “costas planas”, são uma série de exercícios para alongar os isquiotibiais e a coluna, assim como servem para fortalecer os músculos abdominais, consistem na flexão do tronco para a frente, mantendo as costas planas, até atingirem uma inclinação de noventa graus. Podendo ser feito com diferentes posições de braços, e com transições entre elas (ENACHE, 2020).

Passando para os “Deep Lunges” que são os alongamentos profundos, esses consistem em um grande afastamento das pernas, uma a frente do corpo, seguido de uma profunda flexão da perna da frente enquanto a de trás se mantém esticada, exigindo assim força da musculatura das pernas e costas, e o alongamento de musculaturas da região lombar e quadríceps (ENACHE, 2020). Esse exercício me auxiliou no ganho de força e flexibilidade, então o julgo como importantíssimo para meu desenvolvimento e via-o como uma necessidade naquele momento.

Haviam outras movimentações intercaladas entres essas expostas acima, tanto da Técnica de Horton, quanto de outras, porém os focos principais eram nessas sequências e era visível que elas traziam resultados imediatos, mesmo que sutis. Somente a partir de então, iniciávamos os ensaios das coreografias de K-Pop,

Esses ensaios transformavam as praças públicas em uma grande sala de aula, onde haviam diversos “professores” e seus aprendizes. Geralmente os jovens covers visualizavam o vídeo de interesse em suas casas, e ao chegar no local do ensaio, tiravam suas dúvidas com os outros integrantes do grupo. Assim, a pessoa que possuísse as melhores habilidades de memorização e atenção aos detalhes da coreografia se tornava o ministrante daquela coreografia.

Porém surgem os questionamentos, que tipo estudos acerca da dança essas pessoas possuem? Quais conhecimentos têm para lidar com o corpo do outro e lhes ensinar coreografias por vezes tão complexas? O que é ser um professor de dança? Todos conseguem? E o mais importante, todos devem ser professores de dança?

Algumas dessas perguntas já foram respondidas acima, pois os K-Covers tratam-se de jovens adolescentes/adultos (muitos cursando o ensino médio, e uma outra grande parcela, que veem a dança apenas como uma distração e não profissão) que buscam a dança por diversão, o que é perfeitamente aceitável, desde que haja o acompanhamento de um profissional da dança. Pois essas mesmas pessoas que aprendem coreografias em casa através de uma tela, vão para as ruas e praças e ensinam, manuseiam outros corpos e mentes, de outros fãs.

E deve-se entender que ser um professor de dança ou dançarino é mais do que imitar as movimentações expostas na tela, mais sim, conseguir ler criticamente a dança, entender a origem e o caminho do movimento, a significância e o significado do mesmo, e então disponibilizar essas informações para as pessoas que ali estão como alunas.

Parafraseando Paulo Freire, ler a dança também não é “passar por cima dos passos e dos movimentos”, decorá-los e usá-los corretamente nas apresentações de fim de ano. Ler uma dança não é o mesmo que possuir habilidades corporais e técnicas específicas, vocabulários preciso ou o código padrão aprovado pelo senso comum para reproduzir coreografias prontas. Ler criticamente a dança - dançar, assistir, compor, pesquisar, produzir, ensinar - passa por outros caminhos que não o da memorização surda, da cópia inconsciente, da reprodução mecânica.” (MARQUES, 2010, p. 33)

A questão acima de que se todos conseguem ser professores de dança, dividem muitas opiniões, pois há grande diferença entre conseguir ser um professor de dança, e dever exercer tal função, para além de movimentações o professor de dança trabalha com o corpo, o próprio e o do aluno, trabalhar o corpo de outra pessoa requer responsabilidade e conhecimento, uma vez que certas lesões provocadas por exercícios feitos incorretamente podem durar semanas, ou uma vida inteira.

Assim, através desse olhar de futura professora e inquietações, senti a necessidade de expor o que acredito ter dado certo comigo, a fim de incentivar que houvesse antes de tudo, preparações: do corpo, da mente, e de quem estar ali por ensinar a dança.

A preparação do corpo é fundamental por questões de saúde física, pensando a prevenção de lesões, o preparo físico a fim de suportar do início ao fim com energia e potência as coreografias de K-Pop. Afinal em entrevista quando indagados se aprender e dançar o K-Pop era fácil. Surgiram comentário como: “Na minha opinião não é nem um pouco, o kpop exige muito da pessoa, um preparo físico, paciência e principalmente esforço”, afirma a entrevistada número 3. E assim, a entrevistada 5, ainda completa: “A gente tem um acesso muito fácil as coreografias e existem muitos tutoriais hoje em dia, mas as coreografias de kpop exigem muita coordenação e treino”. A partir da separação de informação e análise dos dados em conjunto, todos os entrevistados deixaram claro a importância do preparo físico, e para além disso o esforço e dedicação que deve ser colocado nessa prática.

Ao se falar em preparação, a preparação mental, também é um ponto a ser destacado, visto que, ao observar os corpos belos, altos e esguios dos ídolos de K-Pop, que são totalmente diferentes dos corpos brasileiros - por questões puramente geográficas, de miscigenação e culturais que vem sendo construídas e repetidas a séculos -, e que para além dessa diferença são colocados como padrões de beleza, muitas vezes inalcançáveis, tornando os pensamentos propensos ao “avanço dos sentimentos de decepção, de medo e insegurança com o mundo globalizado tem gerado a impressão de que somos pessoas confusas e estressadas pela febre consumista” (CONTE; LIPOVETSKY; HABOWSKI, 2021, n.p).

Em um mundo como o de hoje onde Conte, Lipovetsky, Habowski (2021) afirmam, que as percepções e sentimentos estão em distorção, gerando correntes de mal-estar generalizados e por muitas vezes desilusões. Não atingir as movimentações ideais daquelas coreografias se torna um fardo para alguns que tendem a desistir e até mesmo a rejeitar a dança num geral. Porém esses não entendem a quantidade de esforço e sacrifícios que os Ídolos necessitam passar para atingirem tais corpos ditos perfeitos.

Os ídolos são submetidos a anos de treinamento para que possam debutar em algum grupo ou banda, e nesse período alguns chegam a treinar até 15 horas por dia numa busca constante pela perfeição. Quase todos os ídolos já fizeram cirurgias plásticas (o que é comum na Coreia do Sul) e fazem dietas extremamente rigorosas, muitas vezes prejudiciais a saúde, para atingir o padrão de beleza exigido tanto pela empresa quanto pela mídia. (BERNARDO; LIMA, 2019, p. 03)

E esse pontos se juntando, criam a necessidade de um terceiro ponto, que é a presença e o conhecimento do professor qualificado, em todas as áreas e estilos de dança, mesmo que estejam em tutoriais disponíveis na internet, como é o caso do K-Pop, uma vez que apenas este (o professor) saberá guiar os alunos dançarinos por caminhos que os ensine a origem do movimento, o caminho que deve ser percorrido e o incentivo para que esse aluno continue, afinal a dança é feita de treino e progressões lentas. Com o intuito de gradativamente ter acréscimos, incorporação daquelas formas e satisfações pessoais, uma vez que como expressa Vianna (2005, p. 76) “Toda verdade é forte e bela. A arte não é gratuita: se não aprendo com ela, se não cresço com ela, é o mesmo que não fazer nada”.

Através desses conhecimentos e estudos, trago como uma resposta a essas inquietações, as práticas das aulas da Técnica de Horton, como uma alternativa para ajudar novos e já experientes corpos no estilo de dança K-Pop, a fim de incrementar através das técnicas e aulas desse codificador os corpos dos K-Covers.

Afinal, a partir das entrevistas percebi que a inserção dos K-Covers analisados dentro da dança do K-Pop, aconteceram de formas semelhantes, por meio de terceiros. Assim como, as necessidades para dançar o K-Pop apontadas por eles se tratavam principalmente da preparação física e entendimento sobre a necessidade de perseverar em busca desse aprendizado.

Logo, pensando na preparação da estrutura física, na melhoria e domínio dos movimentos dos corpos dos dançarinos de K-Covers, assim como na agilidade do aprendizado das coreografias de K-Pop, no aumento da resistência e força, juntamente com a avaliação da minha evolução diante da Técnica de Horton, trouxe essa (a Técnica de Lester Horton) como apoio para se formar uma base de aprendizagem para o dançarino e assim potencializar o corpo do dançarino de K-Pop.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado compreendo que graças as práticas na Técnica Moderna de Lester Horton, minhas habilidades no K-pop atingiram um novo nível de movimento, sem demasiado esforço ou inquietações futuras (como dor muscular ou alta taxa de fadiga), uma vez que meu corpo já estava habituado a movimentações parecidas que o desenvolveu suficientemente para tal atividade.

Assim, pensar o aprender e ensinar K-Pop atualmente se tornou mais do que a repetição de movimentações expostas em vídeo, tornou-se o pensamento de que tenho a capacidade de desenvolver o corpo (o meu e de futuros alunos) ao ponto que esse corpo possa adquirir conhecimentos facilmente através de vídeos, assim possibilitando a interpretação e internalização desses e não apenas a superficial e preocupada execução da cópia de uma coreografia.

Portanto, esse estudo e pesquisa acerca do K-Pop e a Técnica de Lester Horton terão continuidade, a fim de que futuramente seja possível a criação de um plano de aula que possa envolver as duas formas de artes (K-Pop e a Dança Moderna) que possibilite criar um corpo potente para os K-Covers. Criação essa que já está em desenvolvimento, e que futuramente evoluirá para uma metodologia na área da Dança.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Arthur. **O sistema industrial do Kpop**: Como a formação de artistas na Coreia pode influenciar o mercado mundial do pop. Colab; 2021. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/kpop-no-meio-ocidental/>. Acesso em: 02 nov. 2023
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELUS, Natasha Nunes de Lima. **Corpo e Voz**: Estilo K-Pop. Brasília: Universidade de Brasília, 2016. p. 62.
- BERNARDO, Fernanda Clarissa da Silva, LIMA, Mariane Bastos de. **K-Pop**: A cultura popular coreana influenciando o Brasil. In: **XV Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. Salvador; ENECULT, 2019.
- BISSE, Jaqueline. **DANÇA E MODERNIDADE**. 2008. 82 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas, 2008.
- CHONG, Byong Wuk; KWON, Du Hwan; LEE, Pedro H. **Literatura de transição**: 1894 - 1910, Britannica; 29 de set. de 2008. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Korean-literature/Modern-literature-1910-to-the-end-of-the-20th-century>. Acesso em: 10 out. 223
- CORRÊA, Laura Josani Andrade. Breve história do videoclipe. In: **VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste**. 2007.
- DE MACEDO FONSECA, Edilberto José. A ideia de folk e as musicologias. **DEBATES-Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**, n. 12, 2014.
- ENACHE, Ruxandra-Mihaela et al. A Técnica de Dança Lester Horton – Cognição e musicalidade no ensino da dança. **Cogniție Muzicală**, v. 1, pág. 16-26, 2020.
- FIDALGO, António, GRANDIM, Anabela. *Manual da Semiótica*. Portuga; Universidade Beira Interior. 2005. p. 224.
- GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. LIPOVETSKY, Gilles. A sociedade da decepção. Entrevista coordenada por Bertrand Richard. **Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 26, 2021.
- JUNG, Djeneffer. **Análise Sociocultural do K-Pop**. Passo Fundo: Faculdade de Artes e Comunicação, 2018, p. 61.
- LEONARDI, Ana Caroline, LUIZA, Ingrid. A diplomacia do K-Pop. SuperInteressante; 23 de out. de 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-diplomacia-do-k-pop#:~:text=O%20criador%20do%20conceito%20de,de%20fazer%20m%C3%BAsica%20na%20Coreia>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LEUNG, Sarah. **Catching the K-Pop Wave: Globality in the Production, Distribution, and Consumption of South Korean Popular Music.** Vassar College, 2012. p. 89.

LIE, John, **What Is the K in K-pop?** South Korean Popular Music, the Culture Industry, and National Identity. **KOREA OBSERVER**; 3 ed., Vol. 43, 2012, p. 339-363.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Encantarias da palavra.** Belém: Ed.ufpa. 2017

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** 1. ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ações pedagógicas: conceito, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

MONTEIRO, Maria Auxiliadora, MACARA, Ana, PINTO, Ricardo Figueiredo. A corporeidade e a técnica de dança moderna de Lester Horton. EFDEPortes; s.d. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/a-tecnica-de-danca-moderna-de-lester-horton.htm>. Acesso em: 02 set. 2023.

SALVADOR, Breno Laranjeira Santoro. De São Francisco a Woodstock: revisitando as narrativas da relação entre os hippies e a música na contracultura dos anos 1960. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Analu Silva dos. **Dança de Rua: a dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. p. 41.

SANTOS, Lauane Gabriele Gomes dos. **Dançar Caminhos**, 2023.

SOARES, Thiago. Percursos para estudos sobre música pop. Cultura pop. Salvador: EDUFBA, v. 296, p. 19-33, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo ilva, 1928 - Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Klaus. A dança. Em colaboração com Marco Antônio de Carvalho. 3. Ed. São Paulo: **Summus**, 2019. Recurso Digital. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_dan%C3%A7a/6qB-DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=a+dan%C3%A7a+klauss+vianna&printsec=frontcover. Acesso em: 05 set. 2023.

ANEXO

ANEXO A – Roteiro de Entrevista

Olá, me chamo Lauane Gomes, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Dança da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará e venho pedir a vossa colaboração com respostas ao questionário abaixo a fim de desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC , intitulado: “**K-MODERN**: A Utilização da Técnica Moderna de Lester Horton como Potencializador no Corpo do Dançarino Cover de K-Pop em Belém do Pará”

Esse que tem como objetivo: Compreender de que forma a técnica de Lester Horton contribui para a preparação do corpo e para a melhoria da execução dos movimentos do dançarino de Kpop.

Sua colaboração é de suma importância para o meu processo de formação como professora de dança, assim como para a construção de novos conhecimentos na área da dança.

Peço que ao aceitarem responder a esse questionário, autorizem também que possa usar o registro de vossas falas sempre que se fizer necessário em meu trabalho acadêmico e futuras publicações científicas.

Ressalto que, quando necessário, será usada identificação fictícia dos informantes de forma a deixar vossas identificações preservadas.

Certa de vossas colaborações desde já agradeço.

Dados de identificação:

Qual o seu nome e idade?

Qual a sua escolaridade?

- () Ensino fundamental completo
- () Ensino Fundamental incompleto
- () Ensino Médio completo
- () Ensino Médio incompleto
- () Ensino Superior completo

Qual? _____

- () Ensino Superior incompleto

Qual? _____

- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

- 1 - Como conheceu e porque se interessou a dançar K-Pop?
- 2 - O que sabe me dizer sobre o surgimento e desenvolvimento da dança do K-Pop em Belém? Como surgiu e como está hoje?
- 3 - É fácil aprender e dançar K-Pop? Justifique, por favor.
- 4 - O que acha dos corpos dos dançarinos de K-Pop? Existe um tipo de corpo para dançar o K-Pop?
- 5 - O que os movimentos de dança do K-Pop exigem do corpo do dançarino?
- 6 - A quanto tempo dança K-Pop? Que mudanças acha que a prática da dança do K-Pop trouxe para o seu corpo?
- 7 - Dançar K-Pop faz bem ou mal para o corpo das pessoas? Por quê?